

# A família e o Rotary

**Se trabalharmos juntos, chegaremos mais rápido ao mundo de paz e de compreensão que tanto queremos**

Archimedes Theodoro\*

**U**m dos temas que têm sido mais destacados pelos últimos presidentes do Rotary International é a importância que nós, rotarianos, devemos dar à família. Como nossa organização orienta suas ações com enfoque no serviço voluntário e no cultivo de valores consagrados como sustentáculos da sociedade, a família – como uma espécie de modelo hierárquico – assume sempre um relevo maior quando nos dispomos a trabalhar por um mundo melhor.

Ao sermos despertados para a importância da família, estamos procurando dar ao Rotary uma sustentação marcada pela ampliação da nossa visão sobre os problemas que confrontamos no dia-a-dia. Com isso, todos passam a entender que – além de programas de caráter humanitário, cultural e dos nossos intercâmbios – estamos nos voltando para a base de sustentação de todo empreendimento voltado ao ser humano a partir dos valores absorvidos no seio familiar para chegarmos à compreensão de que há uma necessidade premente de que cada um sinta na profundidade de seu íntimo as razões que



o induzem a servir com despreendimento e abnegação.

Sabemos, através da história, que a família tem sido a base da integração do ser humano na sociedade, o lugar onde ele aprende a cultivar os princípios da cidadania plena. De acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas, a desagregação da família contribui significativamente para os maiores problemas enfrentados pela sociedade atualmente, mostrando com dados absolutamente claros que há uma forte relação entre sua decadência e o consumo de drogas, o aumento da violência e da gravidez em adolescentes, a paternidade irresponsável, e o crescimento do crime e do suicídio entre os jovens.

Tudo isso nos mostra um panorama de desastrosos que está desafiando as instituições mais responsáveis a tentar minimizar seus efeitos. Ninguém duvida que estamos vivendo um tempo de riscos e opressão sobre os fundamentos da família. Isso tem sido debati-

### **Nosso principal esforço é descobrir que tipo de família pode sustentar o processo de mudança que a sociedade está exigindo**

do com frequência nos jornais, na televisão, no rádio e nas associações voltadas para o bem-estar das pessoas, deixando-nos às vezes perplexos e desalentados com os rumos que a sociedade vem tomando.

Insistentemente, são relacionadas a essa discussão comportamentos como a valorização do consumo, a liberação dos costumes e a ânsia do indivíduo em aparecer mais que seus pares, além da competição desenfreada e sem escrúpulos – comportamentos que a maioria tem que tolerar como algo inevitável se desejar ser alguém que se sobressaia no torvelinho das ambições e na busca de prazeres sem medidas.

Uma nova família para um novo mundo. É esse o perverso cadinho onde se fundem muitas frustrações e a desesperança que parecem não ter mais solução. Quando se chega a esse estado de desânimo, nosso principal esforço é descobrir que tipo de família pode sustentar o processo de mudança que a sociedade está exigindo, já que atualmente a família apresenta múltiplas fisionomias. Não é difícil notar que vivemos um incômodo paradoxo: ao priorizar o aumento da expectativa de vida do ser humano, a velocidade do desenvolvimento tecnológico não está trazendo mais felicidade individual. Esse avanço da técnica vem gerando uma sensação de impotência, levando o homem comum a pensar que não tem mais nada a dizer e a fazer, permanecendo na tranquilidade do descompromisso, seguindo a corrente dos que apenas lutam para sobreviver e preferem deixar as coisas e o mundo como estão.

No entanto, sabemos que é nos momentos de crise que o ser humano é despertado para resistir e procurar novos caminhos, evitando ser destruído junto com a sociedade que ele integra e que precisa reconstituir seus valores fundamentais. A família precisa se dar conta de que ainda tem poder para reverter esse enfoque pessimista. A conhecida socióloga mineira Adelaide Baeta, uma estudiosa do assunto, mostra que “a família vem abrindo mão desse poder porque acha que há uma força externa maior que ela, e isso é falso. A visão

consumista da sociedade dos nossos dias, em que o mercado invade as relações mais íntimas das pessoas e tudo passa a ser uma questão de levar vantagem sempre, vem contribuindo para a perda de essência do ser humano”.

É por isso que se torna urgente construir novos e mais consistentes relacionamentos, e a família tem de assumir seu papel de principal responsável pelo primado de uma visão do mundo comprometida com a preservação dos valores fundamentais da vida em sociedade, como a solidariedade, o respeito mútuo, a ética, a disciplina, o respeito à autoridade dos pais e a busca do equilíbrio entre o ter e o ser.

Segundo o psicanalista Haim Grunspun, “o lugar-comum de que os valores da sociedade mudaram nos últimos anos não é verdadeiro. Os valores clássicos são os mesmos, o que mudou foram as atitudes e as opiniões”.

É justamente aí que o Rotary passa a atuar com seu reconhecido poder de persuasão. Sua trajetória nesses quase 102 anos de história tem mostrado que, ao aderir ao idealismo pragmático de nossa organização, os homens e mulheres que se tornaram rotarianos vislumbraram a existência das profundas raízes espirituais que orientaram o desenvolvimento do Rotary para alcançar o prestígio e o respeito de que nossa organização desfruta. Sabemos ainda que nenhuma instituição atrai pessoas bem formadas e com responsabilidade social evidente se não se mostrar sensível aos problemas decorrentes da derrocada dos valores que dão estabilidade à sociedade – e não se preocupar em formar cidadãos compromissados com o bem-estar de todos.

Isso confirma o que apregoamos desde que o Rotary passou a desempenhar o papel de catalisador das ações que envolvem as comunidades onde ele está presente: assumimos diante das pessoas que vivem nesses lugares uma responsabilidade que não figura em nenhum documento assinado formalmente, mas que ressalta o nosso compromisso moral e voluntário de contribuir para que suas vidas sejam melhores.



A família do rotariano costumamos dizer que a Família Rotária é uma ampliação de nossa própria família.

O fato é que as duas encontram a felicidade quando cada um dos seus membros, independente de sua idade ou nível de maturidade, age com consideração e respeito em relação à natureza individual e específica de todos os outros. Como acontece em casa, a Família Rotária também se ajusta quando promove a interação de todos os seus membros, aprimorando os sentimentos que uns têm pelos outros e vivificando os laços que a integram na vida cotidiana para dar-lhes sentido e utilidade.

Os valores espirituais com os quais o Rotary alavanca suas ações dizem respeito à lealdade, ao fortalecimento da família, ao serviço às comunidades local e internacional. Significam dedicação e compromisso com as causas que fazem o mundo melhor, como a generosidade para com os que têm necessidades que não podem superar sozinhos, com a humildade e o sacrifício para criar em torno de cada ser humano a aura de respeito mútuo e compreensão que são as bases da paz social que tanto almejamos.

Isso tudo nos leva a considerar seriamente os nossos compromissos com os que irão nos suceder.

### Uma das formas de aproximar a família do Rotary é levar aos seus familiares a literatura rotária disponível, começando pela **Brasil Rotário**

Se quisermos que os nossos sucessores continuem mantendo os valores que são indispensáveis para a construção de suas próprias vidas, precisamos demonstrar (sem distorções em nosso estilo de viver) como estamos dispostos a contribuir para a melhoria da qualidade de vida à nossa volta.

Para atingir esse objetivo, é necessário que aproximemos ao máximo nossa família

do Rotary, trazendo nossas mulheres, nossos filhos, genros e noras, além dos demais familiares que comunguem desse sentimento de boa vontade e de compromisso que deve caracterizar nossa atuação dentro da organização, para ajudar-nos a consolidar os nossos objetivos de rotarianos. Alguns deles inclusive poderão tornar-se rotarianos também, outros poderão aderir aos nossos programas voltados para a juventude, como o Interact, o Rotaract ou o programa de Intercâmbio de Jovens, e ainda o programa Voluntários do Rotary.

Essa aproximação tem que partir do próprio rotariano, que precisa levar para dentro de sua casa informações que valorizem e justifiquem o fato de ele ser rotariano, e que mostrem à sua família o que ele e outros associados fazem em todo o mundo. Uma das formas de se fazer isso é promover o acesso de toda a família à literatura rotária disponível, começando pela nossa **Brasil Rotário**.

Também é preciso deixar de lado uma tendência comum em muitos clubes de restringir o universo rotário aos próprios rotarianos. Esses clubes realizam esporadicamente reuniões festivas com a presença das mulheres e

dos familiares, sem prolongar esses relacionamentos na vida diária através de encontros domiciliares e eventos de companheirismo onde seja possível fortalecer os laços de amizade que identificam as pessoas com os propósitos do Rotary.

Os encontros e as chamadas reuniões domiciliares tiveram grande sucesso nos clubes onde foram incorporados e criaram entre seus sócios um salutar entrosamento que resultou no fortalecimento dos próprios clubes, além de mobilizar recursos humanos para campanhas que eles desenvolveram posteriormente. O apoio às Casas da Amizade e Associações de Senhoras de Rotarianos – um movimento que sempre existiu no Brasil – não pode se restringir a contribuições em dinheiro para que elas sobrevivam. É necessário acompanhar mais de perto sua atuação, correlacionar o trabalho que realizam com o espírito do Rotary e valorizar o serviço voluntário à comunidade que elas disseminam generosamente.

Como vêem, há muita coisa que precisamos fazer para atrair a família para nossa messe e cumprir o nosso compromisso de corresponder ao que se espera de nós dentro e fora dos nossos quadros. Compromisso que só terá consistência se considerarmos a família como a definiu o grande poeta inglês *sir* Walter Scott: “Um elo de prata, laço de seda, que coração a coração, e mente a mente, no corpo e na alma pode atar”.

*\* O autor é EDRI, sócio do RC de Belo Horizonte, MG (D.4520) e membro do Conselho Emérito da Brasil Rotário.*